

## SIGNIFICAÇÃO DO MOVIMENTO NA CONDUTA DE APRENDIZAGEM DO BADMINTON NA FORMAÇÃO DE BASE



<https://doi.org/10.56238/arev6n1-029>

**Data de Submissão:** 30/08/2024

**Data de Publicação:** 30/09/2024

**Alessandro Pereira**

Doutor em Educação

Licenciado em Educação Física

Instituição SED/SC

E-mail: [pereira\\_alessandro@yahoo.com.br](mailto:pereira_alessandro@yahoo.com.br)

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/3389126880968584>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8684-0013>

**Greissa Leandra de Marco**

Mestre em Saúde Coletiva

Fisioterapeuta

Instituição UNC/Curitiba-SC

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/1634897807381078>

**Keiko Veronica Fonseca**

Doutora em Engenharia Elétrica

Instituição UTFPR/PR

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/8827013568855482>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4685-299X>

### RESUMO

A evolução da modalidade Badminton como um processo democrático e de fácil compreensão motivou a proposta de um modelo de condução de aprendizagem desse esporte para além dos atuais modelos encontrados na literatura. O presente artigo apresenta um modelo para a qualificação e evolução técnica de praticantes de badminton que pressupõe a consolidação de atividades motoras específicas baseada nos conceitos de significação do movimento. O modelo estabelece indicadores de acompanhamento e avaliação no esporte a partir de 4 níveis que representam as competências técnicas a serem desenvolvidas. Cada nível é definido por um conjunto de critérios para mensurar e avaliar competências. A validação do modelo se fez através de sua implementação em um projeto social de badminton cujos resultados são aqui apresentados e discutidos. A implementação do modelo proposto permitiu especificar e desenvolver uma ferramenta para acompanhar a evolução da técnica e da aprendizagem do esporte.

**Palavras-chave:** Aprendizagem Motora. Formação de Base. Níveis de Aprendizagem.

## 1 INTRODUÇÃO

A proposta aqui apresentada é um recorte de um trabalho de formação de base com crianças de cinco anos de idade que permitiu construir um modelo de aprendizagem por níveis para acompanhar, desenvolver e até mesmo ampliar o percurso formativo das crianças que se inserem no badminton. Os referidos níveis devem ainda permitir quantificar o processo de evolução dos praticantes, a fim de definir linhas diretivas para um trabalho de formação de base. A motivação para um novo modelo se dá pela necessidade de reforçar caminhos democráticos de formação de base no Badminton que enfatizem a inclusão.

A formação desta base está ancorada nas aulas de badminton executadas no projeto de iniciação ao badminton. É importante que fique claro que a base requer que o praticante seja iniciado e evolua a partir do aprendizado dos fundamentos técnicos sendo eles movimentação, golpes, deslocamentos entre outros, bem como seja conduzido a aprender a pensar taticamente. Neste sentido, discute-se sobre um modelo que represente níveis de domínio da técnica e tática que possam ser reconhecidos a partir de critérios e requisitos claramente definidos.

O modelo proposto surgiu da necessidade de pensar na evolução da modalidade como um processo democrático, acessível e de fácil compreensão. Além de possibilitar uma ferramenta importante para acompanhamento da evolução da técnica e tática, a proposta realizada buscou estabelecer diretrizes e métodos para o ensino de badminton bem como “criar” normas (padronização) para a avaliação desta evolução.

Buscou-se realizar uma análise de forma a difundir o conhecimento sobre a significação de aprendizagem atribuída ao badminton, para isso, a proposta surgiu a partir do modelo já consolidado no judô, cujo níveis são caracterizados por faixas, onde cada cor representa uma competência que o atleta/praticante deve conquistar para avançar para uma cor de maior competência.

A premissa da investigação que culminou na proposta, é que a ação educativa/formativa, é um mecanismo de influências específicas, ou seja, é no contexto de sua inserção que se atribui sentido, é o ato pensado e sequenciado que se anuncia uma intenção “formadora” dirigida para aquilo previamente pensado (nivelamento e competências por níveis). A pergunta de pesquisa que se faz é ‘o que considerar em comum para designar as ações de formação da base que estejam organizadas, e ao mesmo tempo sejam comuns aos professores/técnicos?’

A hipótese é que quaisquer que sejam as formas e as estruturas nas quais são exercidas o sequenciamento das etapas de aprendizagem/ evolução é necessário considerar as habilidades e competências para cada nível de experiência, assim, quer se trate de iniciação ou alto nível de ensino,

a significação geral de categorização é a mesma, ou seja, a intervenção e nivelamento preconiza a favorecer o desenvolvimento e aprendizagem de outrem.

Portanto, o professor/técnico, tem o papel essencial de fornecer os alinhamentos que permitam crescer e acompanhar a evolução do outro, e neste caso aqui, o aluno/atleta que ainda não tem a experiência, o saber e nem as competências técnicas essenciais do badminton. Neste sentido, o professor/técnico, organiza a trocas para favorecer o aprendizado/ crescimento do outro, provocando nele mudanças de atitude e ressignificando as suas competências e habilidades.

Diante do exposto, o objetivo da investigação do presente artigo é apresentar um modelo de conduta de aprendizado para promover a qualificação e evolução técnica dos praticantes de badminton a partir da consolidação de atividades motoras específicas que visem o desenvolvimento e a evolução do processo de aprendizagem.

Além disso, a concepção do modelo parte da premissa da evolução por níveis, onde o indivíduo vai adquirindo competências e conhecimentos de maneira contínua. O modelo consiste em dividir as competências em diferentes fases, sendo que cada nível conquistado representa uma etapa de evolução. O modelo considera a interdependência entre as diferentes competências, ou seja, a necessidade de integrar e combinar habilidades motoras.

## **2 METODOLOGIA**

Foi utilizada a metodologia da pesquisa com abordagem observacional (Richardson, 1999).

Cole e Cole (2004) concluíram que os estudos de observação desempenham um papel importante na pesquisa relacionada a crianças, sendo uma fonte essencial de informações sobre o desenvolvimento infantil. Conforme aponta Pellegrini, os estudos observacionais fundamentam a possibilidade de descrição e compreensão do funcionamento do espaço natural, além da identificação de comportamentos que podem ser categorizados, revelando detalhes da interação pessoa-ambiente (PELLEGRINI, 1996).

Optou-se para esse estudo uma abordagem qualitativa, de acordo com Richardson (1999, p.70), “não se pretende numerar ou medir unidades ou categorias homogêneas, é uma forma adequada para conhecer a natureza de um fenômeno social”.

O modelo consiste em dividir as competências em diferentes fases, sendo que cada nível conquistado representa uma etapa de evolução. O modelo considera a interdependência entre as diferentes competências, ou seja, a necessidade de integrar e combinar habilidades motoras, o que permite que os sujeitos (professores/técnicos) dialoguem de forma livre, de maneira que as

intervenções possam partir da real necessidade de qualquer indivíduo e em qualquer momento de sua evolução.

A escolha dessa metodologia baseia-se na necessidade de implementar estratégias formativas para crianças que se inserem no badminton, além de ser uma ferramenta que permita aos professores/técnicos acompanharem e promover o desenvolvimento a partir da consolidação de níveis, onde o indivíduo vai adquirindo competências e conhecimentos de maneira contínua e estruturada.

Uma vez concebido o modelo, a implementação do mesmo tomou por base um projeto social de badminton realizado com crianças de 5 anos, na cidade de Curitibanos-SC. Os objetivos específicos da implementação do modelo buscaram refinar indicadores de acompanhamento e avaliação dos praticantes, além de desenvolver propostas de evolução e acompanhamento do badminton a partir de níveis.

A tabela a seguir apresenta as etapas dessa implementação, proposta por Powell et al.(2017) e adaptada de acordo com a proposta do trabalho, sendo elas, exploração, instalação, implementação inicial e implementação completa e as atividades de cada uma delas.

Tabela 1: Etapas da implementação e atividades relacionadas às aquisições por níveis.

Etapas Da Implementação	Atividades
Exploração	Avaliação das necessidades; investigação dos componentes da intervenção; levantamento das barreiras de implementação e facilitadores; avaliação da capacidade de implementar e acompanhamento da evolução.
Instalação	Atividades executadas (proposta a vivência) de resposta livre, cujo foco consistiu em; correr, saltar, pular, rolar, objetivo inicial foi observar o comportamento motor, e, a partir dessa análise, foi traçado os planejamentos para atender inicialmente a demanda motora das crianças, além de guiar a proposta de intervenção.
Implementação Inicial	Atividades divididas em cinco momentos, o 1º Aquisição de padrão motor, ou seja, domínio do esquema motor, 2ª Atividades específicas de coordenação motora, 3º Atividades de vivência do badminton, 4º Atividades lúdicas de formação para o badminton e, 5º Atividades de estruturação e problematização motora aplicada ao badminton. (uso de metáforas para assimilação do gesto motor do badminton).
Implementação Completa	Níveis de inserção de aprendizagem das crianças, conforme aquisição dos padrões estabelecidos, cada criança passa a integrar um nível, a proposta teve como foco acompanhar e direcionar os planejamentos conforme a evolução dentro de cada nível já pré-estabelecido.

Fonte: autor

A partir das etapas de implantação, foi realizada a estruturação dos planos de aula, elaborados de acordo com a idade das crianças participantes da pesquisa, sendo que o quantitativo foi de 26 crianças de 5 anos de idade, o projeto teve seu início em abril de 2023. As atividades foram realizadas todas as sextas-feiras com início às 13h:30- 15h30, o projeto teve como parceria o Centro de Educação Infantil, o CEI, fica ao lado do ginásio onde ocorreu as atividades.

O artigo está estruturado em quatro tópicos, o primeiro detalha o modelo de aprendizagem por níveis para acompanhar, desenvolver e até mesmo ampliar o percurso formativo das crianças que se inserem no badminton, já o segundo tópico apresenta de maneira sistemática os autores que dão a sustentação teórica do trabalho, com destaque a Schmidt e Wrisberg (2010), Rosa Neto (2002), Magill (2000), Le Boulch (2008), (...), cuja temática abordada por esses autores versam questões da organização motora e aprendizagem pelo movimento e principalmente aspectos da organização e estruturação do ensino do badminton.

O tópico seguinte discorre sobre os resultados da pesquisa, com destaque para a proposta de implementação por níveis de competência e por último as considerações, trazendo uma definição a respeito da proposta sobre nivelamento e evolução atribuída ao badminton executada com as crianças e como isso pode se configurar na prática.

## 2.1 ORGANIZAÇÃO MOTORA E APRENDIZAGEM ATRIBUÍDA AO BADMINTON

Para Schmidt e Wrisberg (2010) a aprendizagem motora compreende mudanças em processos internos que determinam a capacidade de um indivíduo para produzir uma tarefa motora. A capacidade do aprendiz em progredir, tentativa após tentativa, para tarefas motoras mais complexas demonstra melhora em nível de proficiência e conseqüente aprendizagem, e de acordo com Rosa Neto (2002, p.12) um bom controle motor permite à criança explorar o mundo exterior apontando-lhe as experiências concretas sobre as quais se constroem as noções básicas para seu desenvolvimento.

Concordamos que a ação educativa/formativa está ligada ao conjunto de práticas e processos que visam o desenvolvimento individual dos indivíduos, mediante o emprego de técnicas de aprendizagem, de técnicas de ensino e de métodos pedagógicos próprios. Ela destina-se a desenvolver nos indivíduos, ao longo do tempo, habilidades e competências que lhes permitam alcançar um certo nível de desenvolvimento pessoal e profissional. Assim, a ação educativa/formativa pode ser entendida como um conjunto de processos que se destinam a contribuir para a melhoria das capacidades e habilidades de um indivíduo.

Magill (2000) associa a aprendizagem diretamente à quantidade de prática e experiência, considerando-se a alteração da capacidade da pessoa em desempenhar uma habilidade como uma melhoria relativamente permanente no desempenho. Assim, a evolução do indivíduo na aprendizagem motora depende de aspectos importantes referentes ao seu nível de desenvolvimento motor, a quantidade de prática e a instrução adequada. Além disso, a aquisição de novas habilidades motoras depende, em vários aspectos, do modo como os aprendizes são capazes de captar as informações disponíveis, de processá-las e utilizá-las na execução da tarefa motora.

Contudo, a importância do movimento não se reduz apenas à dimensão motora do desenvolvimento, mas estende-se também a outros domínios do desenvolvimento humano. Os efeitos de uma baixa competência motora sobre outros domínios do comportamento são comentados com frequência na literatura, sendo necessário compreender como esses processos se interagem e de que forma isso poderá afetar o desenvolvimento dos aprendizes são fatores inerentes para as intervenções que sejam necessárias, assim compreendendo a realidade motora de cada um em questão.

Para que a aprendizagem motora aconteça, é necessário que o indivíduo tenha condições de processar e armazenar informações relevantes para a tarefa. O modo como essas informações são processadas e armazenadas influenciará diretamente a capacidade do indivíduo de adquirir novas habilidades motoras.

Margill (2000, p. 38) corrobora para esse entendimento quando anuncia “[...] o desempenho de habilidades motoras envolve a organização dos músculos do corpo, o que permite que a pessoa atinja com habilidade a meta pretendida, e essa organização caracteriza a coordenação”.

Além disso, a prática regular é fundamental para aperfeiçoar habilidades motoras já adquiridas. A prática das habilidades motoras também contribui para o desenvolvimento de novas habilidades, pois, quanto mais prática o indivíduo tiver, maior será a sua capacidade de aprender novas tarefas e habilidades. Por fim, o ensino adequado é fundamental para que o indivíduo possa realizar uma tarefa motora de forma correta. Para isso, é necessário que o professor esteja apto a fornecer instruções claras e precisas para que a aprendizagem seja eficaz.

De fato, a prática do badminton surge como um excelente meio para a aprendizagem motora, pois trata-se de uma atividade que exige controle e coordenação corporal, além de força, resistência, velocidade e agilidade.

O badminton é um jogo que exige uma boa capacidade motora, pois uma vez que o jogador não possa controlar a raquete de forma adequada para executar os movimentos necessários para o jogo, ele não poderá ter sucesso. Por esta razão, a prática do badminton promove a aprendizagem de habilidades motoras, como o equilíbrio, a força, o controle postural, a velocidade e a agilidade.

Naturalmente, o badminton ajuda no desenvolvimento da resistência muscular e na coordenação motora. Ao praticar badminton, o jogador melhora sua resistência, pois o jogo requer muito esforço. Ele também desenvolve a coordenação motora, pois precisa controlar a raquete para bater na peteca e desviar de seu adversário. Neste aspecto, a prática do badminton é uma ótima maneira de melhorar o desempenho motor e desenvolver habilidades motoras.

## 2.2 DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO DA COORDENAÇÃO MOTORA

O desenvolvimento motor caracteriza-se pela aquisição de um amplo espectro de habilidades motoras, que possibilita à criança o domínio do seu corpo em diferentes posturas (estáticas e dinâmicas), locomover-se pelo meio ambientes de variadas formas (andar, correr, saltar etc.) e manipular objetos e instrumentos diversos (receber uma bola, arremessar, chutar, escrever etc.) (SANTOS, et al, 2004).

Essas habilidades básicas direcionam o aprendiz para a realização das atividades do dia a dia e constituem o caminho de aprimoramento para habilidades mais complexas; nesse processo de aquisição e refinamento das habilidades motoras, a grande meta é a prática de ações coordenadas e controladas. Enquanto os movimentos dos aprendizes são, inicialmente, caracterizados por ações inconsistentes e imprecisas, com a prática e a experiência, os padrões motores vão-se refinando e apresentando maior coordenação e controle em comportamentos habilidosos. Os movimentos de indivíduos habilidosos são caracterizados por uma qualidade fluente que sugere um controle mais eficiente e uma coordenação suave das articulações e músculos (SCHMIDT; WRISBERG, 2010, p. 208).

A consequência final do processo de coordenação de movimentos é a transformação do sistema motor em uma unidade controlável, na interação do organismo com o ambiente e a tarefa, enquanto o controle passa a ser a parametrização do sistema motor (COSTA e VIEIRA, 2000).

O desenvolvimento de padrões motores coordenados é adquirido ao longo da experiência, sendo, os indicadores envolvidos no processo de atenção aprimorado na detecção dos estímulos e resposta à demanda ambiental, a quantidade de energia necessária ao movimento diminuída, e a conquista de atividade muscular mais eficiente. O que mais se destaca na coordenação, é a sequência de movimentos automatizados de modo esses sejam executados sem que o indivíduo tenha que ‘prestar atenção’ à sua realização. Os padrões motores, que eram originalmente independentes, encadeiam-se e associa-se, formando movimentos compostos, muito mais complexos que os originais (NEIRA, 2003, p.126).

Assim, a coordenação pressupõe a organização e o domínio de comportamentos relativamente complexos que envolvem movimentos de diferentes segmentos corporais.

Em suma, o desenvolvimento motor é caracterizado por uma aquisição de amplo espectro de habilidades motoras que permitem à criança controlar seu corpo e se locomover pelo ambiente. Estas habilidades são adquiridas ao longo da experiência e aprimoradas através da prática, com o objetivo de desenvolver padrões motores coordenados. Esses padrões motores permitem a realização de movimentos complexos, automatizados e eficientes.

### 2.3 APRENDIZAGEM PELO MOVIMENTO

Percebemos que a educação ao esporte deve ser fundamentada na plasticidade de adaptação, e isso envolve tanto a parte técnica, quanto a parte do treinador/professor que precisa lidar com as mudanças e com o novo contexto social. É importante que os treinadores mantenham o controle emocional e o equilíbrio nas relações humanas para que as atividades esportivas possam ser desenvolvidas de forma produtiva e saudável.

É necessário que os treinadores se adaptem aos novos contextos e procurem manter o bom relacionamento com os atletas, para que haja um bom clima de confiança e motivação. Além disso, é importante que os treinadores/professores estejam abertos às mudanças e às novas tecnologias para que possam aproveitar as suas funcionalidades e otimizar o desempenho de seus alunos/atletas.

[...] cada sociedade, de acordo com a educação que ela define ao indivíduo, impõe um uso determinado de seu corpo. A impregnação cultural que influencia seus gostos, suas motivações, mesmo contra a vontade do indivíduo, fazem com que se destaquem certas tendências, até mesmo sobre alguns mitos. O valor educativo fundamental da competição, enaltecido pela grande maioria das sociedades contemporâneas, representa um destes mitos. (CLEUZIQU, 1983, p.42).

Igualmente, consideramos como elemento fundamental da estruturação do conhecimento do movimento a *Psicocinética*<sup>1</sup>. Ao passo que, a *Psicocinética* tem sua ação voltada para as atividades corporais, de modo geral ao movimento humano, seu objetivo cumprir-se-á na medida em que o ato motor nessa perspectiva não se configura como processo isolado, mas como uma ação significativa para o ser humano como um todo em relação ao seu entorno. (SILVA, C. G. DE L. S.; ANDRIEU, B.; NÓBREGA, T. P. DA, 2018. p.1045).

Na Psicocinética, o objetivo educacional é favorecer o desenvolvimento humano, permitindo o homem situar e agir no mundo por meio do conhecimento e aceitação de si; um melhor ajustamento da conduta, desenvolvendo autonomia e responsabilidade no âmbito social. A Psicocinética apoia-se numa concepção unitária de pessoa. Para que haja o desenvolvimento significativo das capacidades e torná-las utilizáveis na vida, é preciso considerar a pessoa em sua totalidade. (op cit.).

Le Boulch (2008) considera que esse entendimento parte da uma possibilidade diferente de abordar o corpo e o movimento humano, não unicamente através dos processos clássicos. Dissecado, como um mero objeto, articulação, órgãos, ossos, sistemas, de modo fragmentado ou sob um único

---

<sup>1</sup> Teoria cujo aspecto central prioriza o movimento, buscando uma educação global do ser humano, uma educação perceptiva e baseada no conhecimento do corpo. (LE BOULCH, 1983; 1983b; 2008).

ponto de vista seja anatômico, fisiológico, psicológico ou social. Também os considera essa estrutura em sua análise, afinal, nessa estrutura no entendimento desta Teoria, o organismo é indecomponível, o organismo, o gesto, o movimento se envolvem na construção da complexidade humana.

Em Psicocinética, parte-se da expressividade, dos gestos do corpo, das suas diversas possibilidades, como uma manifestação do corpo presente no mundo. A emoção, a afetividade, a expressividade inerente ao corpo e ao movimento humano integram a unidade da pessoa, sendo assim, consistirá em apreendê-la como dado imediato e em considerar o corpo como unidade, como totalidade 'primordial' (LE BOULCH, 1987, p.14).

A psicocinética é uma teoria geral do movimento que conduz ao enunciado de princípios metodológicos que permitem encarar sua utilização como meio de formação [...] utiliza o movimento humano para educar. Várias ciências [...], interessam-se [...] por esse objeto de pesquisa. Mas para nenhuma [...] o estudo do movimento representa um aspecto central (LE BOULCH, 1983, p.7; 1987, p.11).

Assim, a aplicação da Psicocinética no esporte é uma maneira de ajustar-se a esta nova realidade, para que se possa alcançar um desenvolvimento humano significativo. A Psicocinética oferece um conjunto de princípios metodológicos que permitem a utilização do movimento humano como meio de formação, proporcionando ao treinador/professor e ao aprendiz uma percepção mais ampla do corpo e de sua funcionalidade e permitindo que os valores educativos fundamentais sejam eles oriundos da recreação ou da competição, sejam enaltecidos. Dessa forma, o treinador pode contribuir para o desenvolvimento dos atletas, preparando-os para as demandas sociais e ajudando-os a entender o papel que o esporte desempenha na sociedade.

Portanto, a psicocinética é uma teoria que visa estudar o movimento humano como meio de formação e educação. Ela é baseada em princípios metodológicos que visam compreender e explorar o movimento humano como forma de ensino.

Além disso, o primeiro passo para compreender o movimento de modo integrativo é olhar para o corpo como um todo. É importante compreender que o corpo não é apenas uma coleção de partes, mas um sistema complexo que funciona em conjunto para executar o movimento. O próximo passo é observar o movimento de forma holística, considerando não apenas os músculos envolvidos, mas também a postura, a direção e a qualidade do movimento. Por fim, é preciso considerar a manifestação da presença do corpo no mundo, ou seja, como o movimento se relaciona com as necessidades, intenções e relações do indivíduo. Ao analisar o movimento de forma integrativa, é possível

compreender melhor a natureza e os significados do movimento, além de oferecer uma visão mais completa do corpo e da vida.

Sem dúvidas, o movimento vivido é o resultado de uma experiência consciente de corpo e alma, o que dá ao movimento sua intencionalidade, sua direção, sua profundidade e seu significado. É a partir dessa experiência que um movimento imediato pode ser transformado em um movimento consciente, de conexão com o nosso eu interior, ao nosso universo de sentimentos e desejos, que influenciam a direção e a forma de nosso movimento. (LE BOULCH, 2008).

Assim, o movimento vivido assume a forma de uma expressão orgânica e autêntica do que somos, do que queremos e da forma como queremos nos mover. É isso que torna o movimento vivido único para cada um de nós, pois é ele que nos conecta a nossa essência mais profunda e nos ajuda a realizar nossos desejos, ou seja, proporcionar experiências que sejam significativas para o processo de aprendizagem.

#### 2.4 ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURAÇÃO DO ENSINO DO BADMINTON

A conduta para o processo de formação para o badminton tem como objetivo preparar o praticante para o desenvolvimento de habilidades e competências relacionadas ao esporte. O treinamento deve ser conduzido de forma a proporcionar ao praticante a oportunidade de explorar os diferentes aspectos do jogo, tais como técnicas, táticas, condicionamento físico, além de trazer consciência corporal, autoconfiança e motivação.

Essa formação deve ser construída de modo a desenvolver não apenas habilidades técnicas, mas também habilidades sociais, como trabalho em equipe, concentração, disciplina, empenho e comprometimento. Com o treinamento adequado, o praticante de badminton terá a oportunidade de experimentar o real significado de participar e se envolver na prática do esporte.

A teoria de Ausubel destaca a importância da aprendizagem significativa, que ocorre quando o novo conhecimento é relacionado a conceitos relevantes já existentes na estrutura cognitiva do aprendiz, de modo a criar um significado para ele, conforme o entendimento do autor,

Quando a aprendizagem significativa não se efetiva, o aprendiz utiliza a aprendizagem mecânica, isto é, decora o conteúdo, que não sendo significativo para ele, é armazenado de maneira isolada, podendo inclusive esquecê-lo em seguida". (MOREIRA E MASINI, 2006, p.08).

Por outro lado, é importante esclarecer que a aprendizagem mecânica ocorre quando o novo conhecimento não está relacionado a conceitos relevantes já existentes na estrutura cognitiva do

aprendiz, sendo assim, não é significativo para ele. Neste caso, o aprendiz pode memorizar os elementos básicos do badminton, mas sem compreender o significado e a relação entre os conceitos. Essa forma de aprendizagem é menos duradoura e pode ser facilmente esquecida;

A aprendizagem significativa é um processo pelo qual uma nova informação se relaciona com um aspecto relevante da estrutura de conhecimento do indivíduo. Ou seja, neste processo a nova informação interage com uma estrutura de conhecimento específica, a qual Ausubel define como *subsunçor*, existente na estrutura do indivíduo. (MOREIRA e MASINI, 2006, p.17).

Portanto, sugere-se que, para evitar a aprendizagem mecânica, é importante que os professores/técnicos utilizem estratégias que contemplem oportunidades de aprendizagem significativa, promovendo a conexão entre o novo conhecimento e o conhecimento prévio do aprendiz.

Entretanto, Pontes Neto (2001, p.35), nos diz que “[...] certo grau de mecanicidade, não deve ser desprezado porque também conteúdos que não podem ser substantivamente modificados são necessários no dia a dia”, cabe esclarecer que, a diferença fundamental entre a aprendizagem significativa e a mecânica é a durabilidade.

Além disso, Carraher afirma que: o aprendiz, que aprende decorando simplesmente estoca informações a curto prazo, aqui destacamos o processo de aprendizagem mecânica do ensino do badminton. Neste sentido, o aprendiz que aprende pensando adquire um instrumental importante que lhe servirá por toda a vida. (CARRAHER, 2008, p.32).

Dessa forma, é possível garantir que o aprendiz compreenda e retenha o conteúdo de forma duradoura, e não apenas reproduza de maneira mecânica aquilo que visualizou e executou, isso requer que o aprendiz esteja ativamente envolvido no processo de aprendizagem, fazendo conexões com seu conhecimento prévio e refletindo sobre as implicações do novo conhecimento.

Por fim, esta proposta reforça a importância de reconhecer e valorizar aqueles que investem na criação, ampliação e aplicação do conhecimento e, principalmente, na formação para aprender e ensinar Badminton, reconhecendo suas limitações, seu público, bem como o seu contexto, é na base que se constrói a valorização do esporte como instrumento de transformação social.

Este mapeamento é fundamental para regulamentar critérios com o intuito de atribuir competências associadas ao grau de evolução pretendido, uma das principais dificuldades encontradas foi que as aulas foram executadas apenas uma vez por semana, consideramos que o ideal seria no mínimo duas vezes para que pudéssemos extrair de relevância aquilo que foi traçado de metas.

O próximo item será apresentado uma definição a respeito da proposta sobre nivelamento e evolução atribuída ao badminton executada com as crianças.

### **3 RESULTADOS**

Os resultados apontaram que o programa para exame dos diferentes níveis aqui mencionados, é baseado em conhecimento e compreensão das diferentes etapas que compõem a aprendizagem do badminton. Existem diversos modos em que o exame de nível poderá ser levado em consideração, a saber: condição física ou restrições do aluno. Espera-se que a criança obtenha um conhecimento mais profundo a medida em que progride no seu aprendizado de acordo com as graduações e especificações pré-determinada para cada nível de habilidade e competência, sendo examinado em um número progressivamente maior de elementos em cada etapa de construção do conhecimento para um padrão cada vez mais alto de aprendizagem.

#### **3.1 DESCRIÇÃO DAS ETAPAS EXECUTADAS**

##### **3.1.1 Habilidades a serem atingidas**

- **INICIANTE NÍVEL I:** Vivenciar atividades que auxiliem no alcance do estágio maduro de execução dos movimentos fundamentais atribuídos ao badminton; apropriação de atividades da cultura corporal; diferentes formas de convivência harmônica entre as crianças por meio de atividades que favoreçam a cooperação, a responsabilidade, a independência e a criação de normas para o trabalho em pequenos grupos, desenvolver a capacidade psicomotora; ludicidade e aprendizagem; aprender a aprender;
- **INICIANTE NÍVEL II:** Ampliar o conhecimento e a participação em atividades ligadas à cultura corporal; a partir do conhecimento das possibilidades e das limitações corporais; ser capaz de estabelecer algumas metas para si próprio; participar de atividades em grupo, discutindo e criando regras, valores e atitudes relacionados à colaboração, à independência, à responsabilidade e ao respeito às competências individuais e às diferenças entre os gêneros;
- **INICIANTE NÍVEL III:** Ampliar e aperfeiçoar as habilidades motoras desenvolvidas nas etapas anteriores; estimular a capacidade de organização técnica conhecendo e diversificando as formas de realização das atividades, dos jogos e das brincadeiras; conhecer e desenvolver as atividades que fazem parte da cultura corporal;
- **INICIANTE NÍVEL IV:** Facilitar a apropriação do conhecimento; diversificar as vivências motoras, aperfeiçoar a combinação das habilidades motoras fundamentais; analisar e

construir normas, regras e valores para o desenvolvimento de atividades em grupo e individuais.

### 3.1.2 Competências a serem atingidas

#### INICIANTE I

- Carência - mínimo de 04 meses como iniciante I;
- Demonstrar habilidades básicas de badminton (segurar a raquete);
- Demonstrar entendimento quanto a coordenação motora;
- Demonstrar entendimento quanto sua dominância corporal;
- Demonstrar habilidade de lançar e pegar;
- Demonstrar 3 golpes do badminton.

#### INICIANTE II

- Carência - mínimo de 04 meses como iniciante I;
- Demonstrar 2 golpes de frente de quadra (rede);
- Demonstrar dois tipos de deslocamentos...;
- Demonstrar três golpes de resposta livre...;
- Demonstrar posição básica de recepção...;
- Demonstrar Habilidades básicas de coordenação, movimento, estabilidade e equilíbrio;
- Demonstrar domínio de saltar com um pé, com dois... etc.
- Vocabulário.

#### INICIANTE III

- Carência – mínimo de 06 meses como iniciante II;
- Demonstrar formas de pegar na raquete;
- Demonstrar golpes e deslocamentos;
- Demonstrar golpes sobre a cabeça;
- Demonstrar deslocamentos de frente e fundo de quadra;
- Resolver uma situação problema de deslocamento;
- Demonstrar passo de chassé...;
- Vocabulário: regras.

#### INICIANTE IV

- Carência - mínima de 06 meses como iniciante III;
- Demonstrar posições básica de jogo em simples e duplas;
- Demonstrar uma sequência de golpes;

- Demonstrar quatro técnicas de batidas;
- Demonstrar Saque de backhand e as possíveis devoluções dele;
- Demonstrar deslocar-se pela quadra com movimentos básicos de pés;
- Demonstrar três técnicas deslocamentos;
- Demonstrar duas situações problemas de jogo e resolução;
- Vocabulário;
- (incluir aqui os elementos que julgar necessário).

### 3.1.3 Modelo de plano de aula executado

Aula nº 1	Nível: Iniciante I	Dia:	Aulas na semana:		Duração da aula:
Cód.	Habilidades e competências	Objetos de conhecimento	Estratégias para o Ensino	Recursos Didáticos	Instrumentos e Critérios de Avaliação da aprendizagem
01 02	Construir uma imagem positiva de si, regras e valores de convivência; Conhecer e executar formas de expressões corporais.	Senso crítico e curiosidade; Criar sua própria sequência de movimentos em atividades de respostas livres, vivenciando pensamentos e sentimentos;	Roda de conversa, explicar o formato de funcionamento e organização das aulas e as regras de convivência; Atividades lúdicas, expressão corporal; avaliação diagnóstica.	Bolinhas de tênis, arcos Corda, balões e raquetes.	Avaliação processual e contínua, concebida como um processo contínuo focalizando no desenvolvimento do aluno, articulando aos objetivos e metas a serem atingidas em cada etapa.
04	Identificar diferentes formas de brincar e interação entre os pares	Desenvolver habilidade de modificar jogos e atividades para atender aos problemas surgidos; Jogos cooperativos e de integração.	Antes da aula ativa: Retomada dos conceitos de convivência de maneira contínua;	Educativos de formação motora ampla, estafetas.	Avaliação processual e contínua, concebida como um processo contínuo focalizando no desenvolvimento do aluno, articulando aos objetivos e metas a serem atingidas em cada etapa.
04	Ampliar as possibilidades de posturas, gestos e ritmos corporais.	Habilidades de Manipulação; Padrão Motor Inicial; Padrão Motor Elementar;	Retomada das atividades executadas anteriormente, jogos cooperativos (coordenação motora).	Arcos, bolas (individual), corda, executar movimentos coordenativos, Atividades em circuito motor, estafetas.	Avaliação processual e contínua, concebida como um processo contínuo focalizando no desenvolvimento do aluno, articulando aos objetivos e metas a serem atingidas em cada etapa.

Fonte: autor

## 4 DISCUSSÃO

O modelo de níveis proposto é fundamentado inicialmente em quatro níveis que representam as competências técnicas a serem desenvolvidas, como a capacidade de tomar decisões, aplicar e executar táticas, entre outras, além de poder acompanhar o desenvolvimento da criança. Cada nível é definido por critérios que são avaliados e mensurados para medir o nível de evolução do praticante, a partir do planejamento das aulas e execução, o plano foi desenvolvido e alinhados em quatro perspectivas, conforme proposto por Dahaene (2022): 1- atenção; 2- envolvimento ativo; 3- feedback; 4- consolidação.

Foi trabalhado com as crianças pelo período de quatro meses, sendo que as aulas aconteceram em um espaço adequado para a prática (ginásio da escola com marcação das quadras de badminton)

com duração de duas horas semanais e um vez por semana, conseguimos fazer a inserção do nível I, onde as crianças atingiram o mínimo necessário para avançar, para avaliação das crianças foi adotada uma escala numérica para determinar o nível alcançado em cada etapa trabalhada.

Ficou evidente que apenas uma vez por semana com esse público fragiliza o processo de aprendizagem efetiva, durante as aulas, foram usadas simbologias para favorecer o processo de assimilação das crianças quanto a nomenclatura dos termos, por exemplo usávamos o chamado “*tic*” para ensinar movimento de forehand e “*tac*” para ensinar backhand, e assim outros elementos para favorecer a aprendizagem, porém, foi percebido que as crianças na semana seguinte apresentavam dificuldades de lembrar o que dificultou a evolução das crianças para níveis seguintes, e sempre retomávamos a etapa anterior aprendida, ao encerramento da aulas era sempre instigado as crianças o feedback afim de verificar o que aprenderam e o que mais gostaram da aula.

## 5 CONCLUSÃO

A proposta de níveis aqui apresentada, deve permitir uma projeção do futuro do esporte pela evolução esportiva do indivíduo, desde a sua iniciação até a manutenção da prática para uma vida ativa (esporte para a vida), o modelo apresentado não é fechado ele entende a necessidade real da criança, é importante ficar claro que adaptações podem e devem ser feitas, assim como níveis de acordo com o público tornando o ensino democrático e efetivo para aquilo que se pretende.

Dessa forma, esse modelo de níveis de badminton pretende contribuir para a democratização do esporte, permitindo que todos possam evoluir de acordo com seu potencial, e não apenas aqueles que têm acesso a maiores recursos, esta proposta visa não só aperfeiçoar a qualidade de crianças, mas também aqueles que trabalham diretamente com a formação, visa inclusive ajudar a desenvolver uma cultura esportiva mais abrangente, com um foco maior na inclusão e na formação de base.

Além de instigar a comunidade brasileira desse esporte a repensar o seu modelo de desenvolvimento no país em termos de sua sustentabilidade. Sustentável aqui refere-se ao estabelecimento e a implementação de métodos voltados para um processo formativo de base que possibilite a longevidade no Badminton.

## REFERÊNCIAS

- CARRAHER, Terezinha Nunes. (Org.). Aprender pensando: contribuições da Psicologia Cognitiva para a Educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- CLEUZIQU, Jean. Pierry. Entretien avec Jean Le Boulch. La Revue de Éducation physique et Sport (EPS) n° 183, setembro/outubro 1983.
- COLE, Michael, COLE Sheilla. O desenvolvimento da criança e do adolescente. Porto Alegre: Artmed. 4ª ed, 2004.
- COSTA, Paula Hentchel Lobo da; VIEIRA, Marcos Fraga. Revisitando Bernstein: uma linguagem para o estudo da coordenação de movimentos. *Revista Brasileira de Biomecânica*. Vol. 1, n. 1, p. 55-61, 2000.
- DAHAENE, Stanislas. É assim que aprendemos: por que o cérebro funciona melhor do que qualquer máquina (ainda...). São Paulo: Contexto, 2022.
- LE BOULCH, Jean. O corpo na escola no século XXI: Práticas corporais. São Paulo: Phorte, 2008.
- LE BOULCH, Jean. Educação Psicomotora: a psicocinética na idade escolar. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987 a.
- MAGILL, R, A. Aprendizagem Motora: Conceitos e aplicações. São Paulo: Editora Edgard Blücher Ltda, 2000.
- NEIRA, Marcos Garcia. Educação física: desenvolvendo competências. São Paulo: Phorte, 2003.
- MOREIRA, Marco Antônio.; MASINI, Elcie Salazano. Aprendizagem Significativa: a teoria de aprendizagem de David Ausubel. São Paulo: Editora Centauro. 2006.
- PELLEGRINI, Antony. Observing children in their natural worlds: a methodological primer. New Jersey: Erlbaum. 1996.
- PONTES NETO, J., A. da S. Sobre a aprendizagem significativa na escola. MARTINS, E. J. S. et. al. Diferentes faces da educação. São Paulo: *Arte & Ciência Villipress*, 2001, p. 13-37.
- POWELL, Byron et al. Methods to Improve the Selection and Tailoring of Implementation Strategies. *J BehavHealth Serv Res*. 2017;44(2):17. 7–194.
- <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26289563/> acesso em 15 de agosto de 2024
- RICHARDSON, Roberto Jarry. (et al.) Pesquisa social: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1999.
- ROSA NETO, Francisco. Manual de avaliação motora. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- SANTOS, Suely dos; DANTAS, Luiz Eduardo; OLIVEIRA, Jorge Alberto. Desenvolvimento motor de crianças, de idosos e de pessoas com transtornos da coordenação. *Revista Paulista de Educação Física*. São Paulo, v.18 n. especial. P.33-44, 2004.

SCHMIDT, Richard Allen., WRISBERG, Craig. *Aprendizagem e Performance Motora: Uma Abordagem da Aprendizagem Baseada na Situação*. Porto Alegre: Artmed, 2010.

SILVA, Christian Giulliano de Lara Silva; ANDRIEU, Bernard.; NÓBREGA, Terezinha Petrucia. da. *A Psicocinética de Jean Le Boulch e o Conhecimento do Corpo na Educação Física*. *Movimento, [S. l.]*, v. 24, n. 3, p. 1041–1054, 2018. DOI: 10.22456/1982-8918.85386.

Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/85386>. Acesso em: 11 maio. 2024.